



## A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR PARA A ARTE EDUCADOR NA PERSPECTIVA DECOLONIAL

Neilan de Oliveira Silva <sup>1</sup>  
Carine Almeida dos Santos <sup>2</sup>  
Fredson De Oliveira Martins <sup>3</sup>

### RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é fundamental na formação de novos arte-educadores, especialmente para aqueles que buscam desconstruir abordagens tradicionais. As atividades realizadas no âmbito do PIBID, tais como palestras, elaboração de mapas conceituais, leitura de artigos e produção de resumos de documentários, são essenciais para o desenvolvimento das competências pedagógicas e reflexivas dos discentes antes da vivência prática em sala de aula. Essas práticas promovem uma formação crítica e integrada, imprescindível para uma educação que reconhece e valoriza a diversidade cultural e histórica. A participação em conferências possibilita a troca de saberes com profissionais experientes, ampliando a compreensão sobre as realidades educacionais e as necessidades dos discentes. A construção de mapas conceituais contribui para a organização do conhecimento, permitindo que os futuros docentes compreendam com maior clareza os conteúdos a serem ensinados, além de favorecer conexões interdisciplinares. A análise crítica de artigos acadêmicos e a elaboração de resumos de documentários estimulam a investigação e o pensamento crítico, capacitando os discentes a questionar narrativas dominantes e a aplicar métodos pedagógicos que valorizem conhecimentos locais e tradicionais. Essa perspectiva decolonial é vital para a formação de professores comprometidos com a equidade social e a inclusão. Assim, as ações do PIBID aprimoram a formação inicial dos arte-educadores e os habilitam a serem agentes de transformação nas instituições de ensino, fomentando uma educação mais justa, reflexiva e alinhada às realidades dos discentes. A experiência nas aulas de campo enriquece o repertório para o exercício da docência em diversas áreas artísticas, como música, história, artes plásticas e moda, sobretudo em espaços históricos como museus e centros culturais. A teoria fortalece, e a prática amplia e transforma culturalmente o sujeito em formação.

**Palavras-chave:** Formação, Docentes, Ensino, Arte-educação

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura Interdisciplinar Em Artes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – BA, [neilanoliveira16@gmail.com](mailto:neilanoliveira16@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduada do Curso de Licenciatura Interdisciplinar Em Artes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – BA, [kary02699@gmail.com](mailto:kary02699@gmail.com);

<sup>3</sup> Professor orientador: Especialista em Docência no Ensino de Literatura – FACUMINAS e Graduado em Licenciatura Interdisciplinar em Artes pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – BA, [redaonmarins@gmail.com](mailto:redaonmarins@gmail.com);



## INTRODUÇÃO

A formação de professores é um elemento central para a construção de uma educação crítica, inclusiva e socialmente transformadora. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), por meio do Subprojeto Interdisciplinar Artes e História da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), desempenha papel essencial, sobretudo na preparação de arte-educadores capazes de atuar em territórios marcados pela presença afrodescendente, como a cidade de Santo Amaro da Purificação. Esse município é rico em expressões culturais como capoeira, samba de roda e culinária afro-baiana, o que permite aos licenciandos uma imersão pedagógica que articula teoria, prática e compreensão das relações entre arte, história, território e identidade.

O presente trabalho investiga a importância da formação inicial de professores no contexto do PIBID, destacando como as atividades desenvolvidas — conferências, leituras críticas, elaboração de mapas conceituais e produção de materiais reflexivos — contribuem para o desenvolvimento de competências pedagógicas, reflexivas e éticas. A pesquisa parte do entendimento de que a educação, como ferramenta de transformação social, deve ser orientada por uma perspectiva decolonial, que valorize saberes locais e tradicionais e desafie as narrativas dominantes de caráter eurocêntrico, historicamente responsáveis pelo apagamento cultural e pelas desigualdades estruturais.

A justificativa implícita do estudo reside na necessidade de formar professores capazes de compreender e dialogar com as vivências dos estudantes, a maioria negra, em processo de reconhecimento identitário. O objetivo geral é analisar como a participação no PIBID promove a construção de uma prática docente crítica, sensível às questões socioculturais e comprometida com a equidade, a inclusão e a valorização da diversidade. Entre os objetivos específicos, destacam-se: compreender a relação entre teoria e prática na formação docente, analisar a influência das atividades do PIBID na consciência crítica dos licenciandos e identificar estratégias pedagógicas que reforcem saberes afro-brasileiros e indígenas.

A síntese metodológica envolve o acompanhamento das atividades propostas pelo subprojeto, incluindo aulas práticas, oficinas, leitura crítica de artigos, produção de resumos de documentários e construção de mapas conceituais, articulando análise teórica e vivência prática. Os resultados indicam que essas experiências ampliam o repertório teórico e



metodológico dos futuros professores, estimulando a curiosidade crítica e consolidando a percepção de que ensinar é um ato político, ético e transformador.

Inspirada nos princípios freireanos, a formação promove uma prática educativa progressista, pautada no diálogo, na escuta e na valorização das experiências de vida dos estudantes. A atuação no PIBID fortalece a consciência de que a docência não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve a construção de espaços educativos que respeitem e potencializem as identidades dos alunos, contribuindo para uma educação antirracista, inclusiva e culturalmente enraizada no Recôncavo Baiano.

## METODOLOGIA

O presente estudo se apoia nas atividades desenvolvidas pelo Subprojeto Interdisciplinar Artes e História da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), como principal referência metodológica. O subprojeto desempenha papel central na formação de arte-educadores capazes de atuar em territórios culturalmente marcados pela presença negra, como a cidade de Santo Amaro, cuja população é majoritariamente afrodescendente.

As ferramentas e técnicas utilizadas incluem palestras, leitura crítica de artigos acadêmicos, produção de resumos de documentários e construção de mapas conceituais. Essas atividades possibilitam aos licenciandos o desenvolvimento de competências pedagógicas e reflexivas, além de promoverem a percepção crítica sobre questões raciais e socioculturais. A vivência dessas práticas prepara os futuros professores para compreender, dialogar e intervir de forma sensível na realidade dos estudantes, promovendo um ensino que valorize saberes locais e afro-brasileiros.

A metodologia adotada enfatiza a necessidade de revisar constantemente a educação de acordo com as particularidades e demandas das comunidades atendidas. Nesse contexto, questionar as narrativas dominantes e incorporar pedagogias que reconheçam e respeitem conhecimentos tradicionais torna-se uma estratégia decolonial indispensável para a formação de educadores comprometidos com a justiça social e a inclusão.

As narrativas dominantes, frequentemente eurocêntricas, desconsideram o conhecimento local e o contexto cultural, mantendo desigualdades históricas e enfraquecendo





identidades. A valorização de saberes locais e tradicionais, fundamentais à identidade e à autonomia das comunidades, é, portanto, um ato de resistência e afirmação. O resgate cultural e identitário nas escolas, sobretudo entre povos historicamente marginalizados no Brasil — como negros, indígenas e ciganos —, reafirma a importância de uma educação crítica, antirracista e libertadora, capaz de formar cidadãos conscientes e engajados socialmente.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O público discente atendido pelo Subprojeto Interdisciplinar Artes e História, no âmbito do PIBID, é composto, majoritariamente, por crianças negras em processo de reconhecimento de suas identidades e pertencimento cultural. Esse momento, muitas vezes atravessado por estigmas e violências simbólicas, exige que os arte-educadores estejam preparados para atuar com empatia, criticidade e compromisso com a valorização da cultura afro-brasileira. Martins (2023) reforça essa necessidade ao destacar a importância de nutrir a “lagoa-esperançosa” que sustenta as subjetividades negras:

Interpretando as constantes andanças pelas terras que me geraram, reparei que, na medida em que meus sentidos comprehendiam o mundo e percebiam o Brasil que sou, a vigília em prol da minha sobrevivência se tornou incessante. Na ronda pela lagoa-esperançosa que irriga as minhas artérias-ancestrais, busco umedecer os meus vasos-decoloniais para que as desesperanças advindas com as secas-coloniais não me alcancem. [...] Na luta em prol da nossa humanidade, que desde os porões dos navios negreiros nos foi negada, para além de toda reparação física e territorial, por já sermos uma nação ‘abolida’, de forma esperta e malandra, temos que lutar e arrancar de nossas terras o que de forma sutil e simbólica imobiliza as nossas subjetividades. [...] O sentimento de imobilização, impotência, exclusão, desvalorização e desfavorecimento que cerca a lagoa que toda pessoa preta tem dentro de si, é colocada a posto quando ela entende o Brasil que veste a sua pele. (MARTINS, 2023. p.5-6).

Essa reflexão evidencia que a prática docente não pode se limitar à mera transmissão de conteúdos, devendo articular-se à realidade sociocultural dos estudantes, valorizando saberes locais e afro-brasileiros, promovendo esperança e fortalecendo identidades. A aproximação com o território e o reconhecimento das marcas da colonialidade são fundamentais para a construção de espaços educativos reflexivos, inclusivos e transformadores.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) apresenta-se,





assim, como elemento crucial na formação de educadores críticos, capazes de atuar como agentes de transformação social. Mais do que transmitir conhecimento, o programa prepara professores para compreenderem as diferentes realidades sociais, culturais e econômicas de seus estudantes e desenvolverem estratégias pedagógicas que promovam ambientes de aprendizagem inclusivos, respeitando saberes locais e tradicionais.

A formação docente deve transcender a dimensão acadêmica, capacitando os professores a exercerem influência na construção de valores, posturas e atitudes nos alunos. Educadores preparados para essa função tornam-se catalisadores de mudança, incentivando os estudantes a se tornarem cidadãos críticos, conscientes e engajados, capazes de questionar injustiças e lutar por transformações sociais. Nesse sentido, a reflexão crítica e o engajamento social configuram elementos centrais na formação de professores.

Uma educação transformadora demanda métodos pedagógicos que promovam a participação ativa dos alunos, mesmo diante das barreiras simbólicas presentes nas salas de aula. É necessário criar espaços de diálogo, escuta e construção coletiva do conhecimento, permitindo que os estudantes compartilhem experiências, questionem normas e desenvolvam habilidades cognitivas, sociais e emocionais de forma integrada.

Nas palavras de bell hooks:

A sala de aula, com todas as suas limitações, continua sendo um ambiente de possibilidades. Nesse campo de possibilidades, temos a oportunidade de trabalhar pela liberdade, de exigir de nós e dos nossos camaradas uma abertura da mente e do coração e que nos permita encarar a realidade ao mesmo tempo em que, coletivamente, imaginamos esquemas para cruzar fronteiras, para transgredir. Isso é a educação como prática de liberdade. (hooks, 2013, p.273)

Assim, o PIBID, aliado a uma abordagem crítica e decolonial da educação, promove a formação de professores capazes de articular teoria e prática, não apenas ensinando conteúdos, mas valorizando a diversidade cultural, fortalecendo identidades e formando cidadãos críticos e conscientes. Integrar conhecimentos locais e tradicionais ao currículo escolar significa reconhecer sua contribuição essencial para o processo de humanização, incluindo práticas sustentáveis, valores éticos e compreensão profunda do meio ambiente.

Integrar conhecimentos locais e tradicionais ao currículo escolar não significa apenas incluí-los, mas reconhecer sua contribuição essencial para o processo de humanização. Esses



X Encontro Nacional das Licenciaturas  
IX Seminário Nacional do PIBID

saberes, transmitidos de geração em geração, envolvem práticas sustentáveis, valores éticos e uma compreensão profunda da relação entre o ser humano e o meio ambiente, enriquecendo o processo educativo. Ao valorizar tais saberes, os educadores contribuem para a formação de cidadãos críticos, conscientes de suas origens e comprometidos com a justiça social.

Paulo Freire (2004) reforça essa perspectiva ao enfatizar a necessidade de relacionar os saberes curriculares à experiência social dos alunos:

Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes. Por que não há lixões no coração dos bairros ricos e mesmo puramente remediados dos centros urbanos? Esta pergunta é considerada em si demagógica e reveladora da má vontade de quem a faz. É pergunta de subversivo, dizem certos defensores da democracia. Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar à disciplina cujo conteúdo se ensina, à realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma necessária “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? Por que não discutir as implicações políticas e ideológicas de um tal descaso dos dominantes pelas áreas pobres da cidade? A ética de classe embutida neste descaso? (FREIRE, 2004. p.31-32).

Portanto, adotar uma perspectiva descolonial na formação docente implica compreender a docência como ato político e libertador, oferecendo ferramentas teóricas e práticas que permitam aos professores reconhecer, acolher e valorizar a diversidade cultural presente em suas turmas. Essa abordagem fortalece uma educação inclusiva, equitativa e socialmente justa, sobretudo em contextos historicamente marcados pela presença viva das heranças afro-brasileiras e indígenas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados evidencia que a aproximação entre as perspectivas de Paulo Freire e bell hooks apresenta convergências significativas sobre o papel libertador, crítico e ético da educação, mesmo que ambos tenham se formado em contextos socioculturais distintos. Para ambos, o ensino não é neutro: constitui um ato político, profundamente conectado à realidade dos educandos, capaz de promover transformações





sociais, em oposição a uma educação que desumaniza ou trata os alunos como meros receptáculos de conhecimento.

Freire (2004) enfatiza a importância de cultivar a curiosidade crítica, alertando que fazer com que as pessoas passem da ingenuidade para a crítica não acontece de forma automática. Tal processo exige um esforço consciente da educação para formar sujeitos inquietos, éticos e historicamente conscientes, capazes de questionar as “verdades” impostas e intervir na realidade para transformá-la. A curiosidade crítica, nesse sentido, articula ética, política e memória histórica, sendo central para a formação de cidadãos autônomos e engajados.

De modo complementar, bell hooks (2013) redefine o conceito de servir no contexto educativo. Em sociedades patriarcais, racistas e capitalistas, o ato de servir costuma ser associado à submissão e à inferioridade, especialmente para grupos racializados e marginalizados. Para hooks (2013), ensinar é uma forma de servir que se converte em resistência, amor e construção coletiva do conhecimento. Ao colocar-se a serviço da aprendizagem do outro, o educador pratica um compromisso ético e político, rompendo com lógicas hierárquicas tradicionais e promovendo relações de cuidado e responsabilidade compartilhada.

A convergência entre os autores evidencia que ensinar é simultaneamente um ato ético, político e afetivo. Freire (2004) destaca a “humildade do educador” e o “respeito pelo conhecimento do aluno”, enquanto hooks (2013) reforça que ensinar é uma ação de amor, e que educadores comprometidos estão continuamente atentos às necessidades de seus estudantes, não por autoridade, mas por um compromisso ético com o desenvolvimento integral do outro.

No contexto do Subprojeto Interdisciplinar Artes e História – UFRB, essas ideias ganham aplicação prática. A formação de arte-educadores em territórios majoritariamente negros, como Santo Amaro, exige que os docentes reconheçam e valorizem a experiência cultural e identitária dos alunos, promovendo práticas pedagógicas decoloniais, inclusivas e transformadoras. A articulação entre teoria e prática evidencia que a educação crítica e libertadora é inseparável da ética, da empatia e do engajamento social.

Os resultados obtidos demonstram que a atuação no PIBID proporciona aos futuros professores oportunidades concretas de experienciar essas práticas: através de atividades como conferências, construção de mapas conceituais, análises críticas e produção de materiais



reflexivos, os licenciandos desenvolvem competências pedagógicas, sensibilidade cultural e consciência política. A sistematização dessas experiências revela que a educação, quando orientada por princípios freireanos e pela pedagogia do cuidado proposta por hooks, se transforma em ferramenta de empoderamento, inclusão e justiça social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se consolida como um componente essencial na formação de novos professores, especialmente nas áreas de artes e música. Por meio das diversas atividades desenvolvidas — como conferências, construção de mapas conceituais, análise crítica de artigos e produção de materiais reflexivos —, o programa não apenas aprimora as competências pedagógicas e reflexivas dos futuros educadores, mas também os capacita a atuar como agentes de transformação em contextos educativos que buscam ser mais igualitários, inclusivos e sensíveis às especificidades culturais de suas comunidades.

Nesse sentido, o PIBID configura-se como uma ferramenta potente de mudança social, promovendo a criação de grupos de suporte, a troca de experiências entre alunos, educadores e instituições, e fortalecendo práticas de ensino e aprendizagem que são mais significativas, críticas e capazes de gerar impactos positivos duradouros na educação. Ao integrar teoria e prática, o programa permite que os futuros docentes desenvolvam uma abordagem decolonial, reconhecendo e valorizando os saberes afro-brasileiros e indígenas, bem como fomentando a construção de identidades culturais e cidadãs.

Além disso, a experiência do PIBID evidencia a importância de práticas pedagógicas que articulem conhecimento, ética, empatia e engajamento social. As reflexões geradas ao longo do subprojeto demonstram que a formação docente, quando orientada por princípios freireanos e pela pedagogia do cuidado de bell hooks, transcende a mera transmissão de conteúdos, consolidando-se como um espaço de resistência, valorização cultural e construção coletiva do conhecimento.

Por fim, este estudo reforça a necessidade de novas pesquisas e experiências práticas no campo da educação artística e da formação docente, especialmente em territórios culturalmente marcados pela presença negra e historicamente marginalizados. A continuidade de ações como o PIBID permite ampliar o impacto social da educação, contribuindo para a



construção de escolas mais inclusivas, reflexivas e transformadoras, alinhadas aos princípios da justiça social e da valorização da diversidade cultura

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos, em especial, ao Professor Supervisor Fredson de Oliveira Martins, que, com dedicação, prontidão e sensibilidade, nos orientou e ofereceu valiosas instruções e sugestões didáticas. Seu acompanhamento permitiu ampliar nossos horizontes acadêmicos, fortalecendo nossa prática docente em Artes e tornando possíveis sonhos na educação básica. Sua atuação, aliando escrita sensível, mediação e prática docente reflexiva, contribuiu de maneira significativa para transformar positivamente realidades de vida e enriquecer nossa formação artística e pedagógica.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir:** a educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

MARTINS, Fredson de Oliveira. **Ebó de esperança.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Interdisciplinar em Artes) - Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicada, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Santo Amaro, BA, 2023.

